REFERÊNCIA:

MADUREIRA, A. P. et al. Variação na expressão de dor por retireiros após a ordenha de vacas em salas do tipo tandem e espinha de peixe. In: XXIII ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 2005, Assis. **Anais ...** Assis:SBEt, 2005, CD-Rom.

VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DE DOR POR RETIREIROS APÓS A ORDENHA DE VACAS EM SALAS DO TIPO TANDEM E ESPINHA DE PEIXE

Adriana Postos MADUREIRA [2,3*]; Marcelo Simão da ROSA [2,4]; Rita Coelho GONÇALVES [2,3]; Ana Carolina de Freitas PEREIRA [2,3]; Lívia Carolina M. SILVA [2,3;] Mateus J. R. PARANHOS DA COSTA [2,6]

[1]Este trabalho contou com o apoio do CNPq; [2]Grupo ETCO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal; [3]Aluna de graduação - UNESP/FCAV – Jaboticabal, SP-* adriana_madureira@yahoo.com.br; [4]Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, MG; [5]Departamento de Zootecnia - UNESP/FCAV – Jaboticabal, SP

Diversos tipos de salas de ordenha têm sido desenvolvidos com o objetivo de proporcionar melhor produtividade. Grande parte do trabalho do retireiro é realizado dentro da sala de ordenha, desta forma, estruturas de contenção mal dimensionadas podem levar a incidência das lesões ósteo-musculares e interferir negativamente na produtividade do profissional e do animal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de dor nos trabalhadores de salas de ordenha dos tipos tandem e espinha de peixe, assim como identificar quais os fatores responsáveis pela sua ocorrência. Para o estudo foram utilizadas seis propriedades leiteiras do nordeste paulista, caracterizadas com segue: Fazenda A - Espinha de peixe 3x3 com 5,54m de comprimento, sendo dois retireiros ordenhando 38 vacas; Fazenda B - Espinha de peixe 4x4 com 5,60m de comprimento, sendo dois retireiros ordenhando 92 vacas; Fazenda C - Espinha de peixe 6x6 com 7,12m de comprimento, sendo um retireiro ordenhando 58 vacas; Fazenda D - Espinha de peixe 6x6 com 8,76 m de comprimento, sendo 4 retireiros ordenhando 114 vacas; Fazenda E - Tandem 3x3 com 7,20m de comprimento, sendo 5 retireiros ordenhando 75 vacas e Fazenda F - Tandem 8x8com 18,25m de comprimento, sendo 3 retireiros ordenhando 94 vacas. Os retireiros foram entrevistados sobre a ocorrência de dor em alguma parte do corpo e se sentiam de cansaço após um dia de trabalho. Constatou-se que os retireiros que trabalhavam nas salas do tipo espinha de peixe

apresentaram maior freqüência de reclamações de dor (78%), do que os do que o retireiros das salas tandem (28,5%). Esperava-se resultado contrário, pois as salas tandem são geralmente mais longas aumentando a locomoção de um lado a outro, o que poderia sobrecarregar o retireiro. Entretanto, não foi à locomoção, mas sim o posicionamento adotado pelo retireiro durante a fixação das teteiras que resultou em maior desconforto. O acesso ao úbere do animal é mais fácil nas salas tandem, onde o úbere fica paralelo ao fosso de ordenha, enquanto que na espinha de peixe, o úbere do animal forma um ângulo com o fosso de ordenha, exigindo que o ordenhador curve seu corpo quase que entrando debaixo da vaca para alcançar o aparelho mamário. A porcentagem de retireiros com dor foi a seguinte nas fazendas: Faz. A (50%), Faz. B (100%), Faz. C (100%), Faz. D (75%), Faz. E (20%) e Faz. F (33%). No que diz respeito número de vacas ordenhadas por retireiro, nota-se que um aumento na carga de trabalho foi acompanhado por aumento de retireiros com algum tipo de dor em ambos os tipos de sala de ordenha. Assim, com base nestes resultados preliminares, concluímos ser importante ampliar o estudo, avaliando além dos tipos de sala de ordenha, também o número ideal de vacas que podem ser ordenhadas por cada retireiro.